



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Excertos sobre o sedentarismo

Alexandre Palma^{a,*}, Murilo Mariano Vilaça^b, Monique Ribeiro de Assis^c

^aEscola de Educação Física e Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^bEscola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^cCentro Universitário Augusto Motta; Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em 10 de abril de 2012; aceito em 8 de junho de 2012

PALAVRAS-CHAVE

Estilo de vida
sedentário;
Ciência;
Saúde;
Comportamento de
redução do risco

KEYWORDS

Sedentary lifestyle;
Science;
Health;
Risk reduction behavior

Resumo O sedentarismo tem sido tratado como algo perfeitamente determinável, objetivo e, portanto, que pode ser apreendido. Por outro lado, o conceito de sedentarismo ainda permanece questionável e, por conseguinte, os instrumentos mostram-se inconsistentes. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi mostrar que diferentes discursos de verdade vêm concorrendo por esse conceito, o que nos motiva a pensar qual é a verdade ou, até mesmo, se há alguma verdade sobre ele. Após apresentarmos diferentes possibilidades de compreender o sedentarismo, através do uso de aforismos, entendemos que postular um discurso como verdade talvez apenas signifique que as pessoas nele creem e que há uma vontade de verdade como uma vontade voltada para o poder.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Excerpts of sedentary lifestyle

Abstract Sedentary lifestyle has been treated as something perfectly measurable, and, therefore, that can be learned. On the other hand, the concept of sedentary lifestyle still remains questionable and, consequently, the tools for assessing it proved inconsistent. In this sense, the purpose of this study was to show that different discourses of truth have been supporting this concept, what motivates us to think what is true or even if there is any truth about it. After presenting different possibilities to understand sedentary lifestyle, through the use of aphorisms, we understand that electing a discourse as truth may just mean that people believe it that there is a will for truth as a will toward power.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

* Autor para correspondência.

E-mail: palma_alexandre@yahoo.com.br (A. Palma).

PALABRAS CLAVE

Estilo de vida
sedentario;
Ciencia;
Saúde;
Conduta de redução
do risco.

Extracto sobre el sedentarismo

Resumen El sedentarismo ha sido considerado como algo perfectamente determinable, objetivo y, por lo tanto, que puede ser aprendido. Por otro lado, el concepto de sedentarismo todavía permanece cuestionable y, por eso, las herramientas se muestran inconsistentes. En este sentido, el propósito de este estudio fue mostrar que los diferentes discursos de verdad están compitiendo por este concepto, lo que nos motiva a pensar cuál es la verdad o, incluso, si hay alguna verdad sobre él. Después de presentar distintas posibilidades de entender el sedentarismo, mediante el uso de aforismos, entendemos que postular un discurso como verdad tal vez sólo signifique que la gente simplemente cree en él y que hay una voluntad de verdad así como hay una voluntad hacia el poder.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Introdução

O que é sedentarismo? Aliás, há o sedentarismo como algo objetivo, determinável, cujos efeitos sejam absolutamente previsíveis? Ao formular essas questões, nossa pretensão não é defender os discursos de verdade existentes ou substituí-los por novos. Também não ambicionamos recolher e sintetizar todas as possíveis respostas, formulando a melhor opção, a fim de encerrar a discussão. Nosso objetivo é outro: mostrar que diferentes discursos de verdade vêm concorrendo por esse conceito, o que nos motiva a pensar qual é a verdade ou, até mesmo, se há alguma verdade sobre ele. A hipótese da presente provocação é que, ao menos por enquanto, o sedentarismo está para além do par de oposição binária verdade ou falsidade científica. Quer dizer, uma perspectiva científica dualista seria incapaz de compreender apropriadamente o sedentarismo.

Traçando um paralelo com o discurso mítico-religioso, o sedentarismo seria mais apropriadamente compreendido se tomado como um objeto fundamental de crenças diferencialmente compartilhadas no meio científico em torno do *deus-saúde*. Ou seja, em nome dessa (imprecisa) divindade contemporânea, elegeu-se o seu (impreciso) antípoda, consubstanciando uma nova versão da antiga luta do bem contra o mal, como é típico das crenças dualistas. Contudo, como pretendemos mostrar, há crenças polissêmicas sobre a *teogonia* e *teofania* daquele bem (saúde) e mal (sedentarismo). Como os *sacerdotes* (cientistas) divergem bastante, os *fiéis* (indivíduos “normais”) ficam na dúvida sobre qual o *reto caminho* que leva para o *reino da saúde* e qual o *errante*, cujo fim é a *perdição patológica*. Assim, será que há, indubitavelmente, um único caminho que leve à vida saudável? Será, por outro lado, que uma vida tida como sedentária implica os *mesmos efeitos* em todos os indivíduos? Fundamentalmente, voltando à questão, existe *uma* definição verdadeira de sedentarismo?

Embora uma ideia do que seja sedentarismo esteja sendo amplamente utilizada nos estudos epidemiológicos e nos campos da educação física e da medicina, pouco tem sido ponderado acerca do que significa ou pode significar esse conceito. Seria este um conceito propriamente científico? Ou, ao contrário, seria vulgar, vez que não poderia ser aprendido e compreendido com precisão, de modo que tentar defini-lo esbarraria em sérios problemas?

Assim, suscitar à vista aquelas questões, considerando as diversas acepções do conceito, que satisfazem os variados interessados sobre o tema, revela a necessidade de apontar a fragilidade ou relatividade dos entendimentos científicos sobre ele, o que, consequentemente, nos leva a refletir sobre o seu valor objetivo.

Isso tudo será debatido de um modo inusitado. Em que pese a tradição científica estruturar os textos acadêmicos de um modo linear, sistemático, pois isso corresponde a *dada crença na verdade*, optou-se por arranjar o presente artigo por aforismos. Com isso, adotamos a crença de disponibilizar maior liberdade, para que o leitor exerça a reflexão sobre pequenos temas afins, sem a obrigatoriedade de um único sentido lógico, abrindo, desta forma, várias vias de cogitação sem um ponto de chegada predeterminado.

Excursos sobre a sedutora crença na verdade

A verdade é um dos mais antigos objetos de crença. Segundo Nietzsche (2008), “a *crença na verdade* é necessária ao homem” (fragmento 175, p. 72, grifo do original). Sem saber se essa afirmação é verdadeira ou não, aparentemente, os homens vêm, de fato, convivendo bem com *dada crença na verdade*. Via de regra, ela é tida como monológica, unívoca, singular, e seu poder reside justamente nestas supostas características. Associado a isso, um dos elementos fundamentais da crença na verdade é supor que esta é passível de enunciação. Quer dizer, ela não é uma misteriosa e inacessível entidade. Ao contrário, está à espera de ser revelada.

Ademais, crê-se que é possível delimitar a realidade pela linguagem. A verdade, desse ponto de vista, estaria na interface linguagem-realidade. Em suma, a verdade seria dizível e de um único modo, revelando o que as coisas são e/ou predizendo o que elas implicarão. Em uma versão radicalizada dessa crença, haveria uma identidade entre linguagem e realidade. Dito de modo simples, o dizer e o existir são ontologicamente dependentes. E mais: a linguagem revelaria a essência das coisas, a sua verdade, não podendo ser falsa.

Mas e se, como aponta Nietzsche (2008), as condições de produção da verdade fossem as mesmas da falsidade (ou mentira)? Assim, uma miríade de falsidades poderia estar sendo produzida sob a aparência de um discurso de verda-

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4085953>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4085953>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)